

Deputado tem boas lembranças

O deputado distrital Rodrigo Rollemberg (PSB), assim como o professor de capoeira Gustavo Schneider, é ex-aluno da Escola Classe 206 Sul. Foi criado na superquadra, onde ainda mora. Todos os 13 irmãos dele também frequentaram a escola. Seu filho caçula, Pedro Ivo, de oito anos de idade, estuda lá. A 206 sempre fez parte da sua trajetória de vida.

A família de Rollemberg se mudou para a superquadra em 1960. Foi pioneira no lugar e, como o pai era deputado federal, ele morou no bloco E, um dos primeiros de Brasília e onde fica o busto de Juscelino Kubitschek. O parlamentar passou sua infância brincando com os amigos na quadra. Diz que sente saudades daquele tempo.

Um dos fatos que mais lhe marcou quando criança era que ali ficavam os graminhas, funcionários da Novacap que tinham a roupa toda verde e que cuidavam do gramado e árvores. "Todas as vezes que a gente ia brincar, eles tomavam a bola porque diziam que era proibido jogar



Rollemberg: saudades

ali", recorda-se Rollemberg. Mas, na primeira oportunidade, ele reclamou para um dos criadores da capital da República.

A filha de Lúcio Costa era casada com o tio dele. Em uma das visitas que o urbanista fez a sua casa, Rollemberg encabeçou uma delegação para contar os abusos dos grami-

nhas. "Ele (Lúcio Costa) ficou indignado, argumentando que tinha projetado Brasília deixando áreas livres para serem utilizadas pela criança", conta Rollemberg.

Tirando a guerra diária com os graminhas, o deputado se lembra que, na época da ditadura, o seu bloco ficava cheio de soldados militares, que se vestiam como se estivessem em guerra — tinham as caras pintadas, inclusive. Para ele, a 206 Sul é a melhor quadra de Brasília. "É perto de cinema, de parques e tem espaços deliciosos", justifica a sua preferência.

Depois de casado, ele morou 17 anos fora da superquadra, mas agora está de volta. De sua casa, ele caminha para o Libanus, instalado na entrequadra, onde tem a oportunidade de encontrar os amigos de infância. É o momento que encontra para lembrar da doce vida de criança que teve na 206 Sul. (M.D.)